

Credores de 90% da dívida aderem ao acordo

Brasília — Gilberto Alves

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, informou que 160 dos cerca de 700 bancos privados estrangeiros credores da dívida externa brasileira, que respondem por 90% do total de empréstimos concedidos, aderiram à proposta de renegociação apresentada pelo comitê de assessoramento dessas instituições e o governo brasileiro. A adesão ocorreu até a meia-noite de sexta-feira (prazo final na primeira etapa da renegociação). Isso não é o suficiente para colocar o acordo em vigor.

O ministro da Fazenda disse que o nível de adesão superou as expectativas — o governo esperava participação de 50% a 60% — e que o contrato dos US\$ 5,2 bilhões de "dinheiro novo", previsto pelo acordo, poderá ser assinado ainda em setembro. Se isto ocorrer, a liberação do primeiro desembolso, no valor de US\$ 4 bilhões, acontecerá em outubro. Esse dinheiro é destinado ao pagamento de juros.

O prazo final para os bancos aderirem ao reescalonamento da dívida externa brasileira é 2 de setembro. A comissão paga pelo Brasil para agilizar o processo de adesão, no entanto, será menor nessa segunda etapa. Na primeira rodada, o estímulo foi de 0,375% sobre a participação dos bancos no valor total do empréstimo. A partir de agora, cai para 0,125%. Maílson ressaltou que não houve dificuldades para obter a participação dos bancos e que esta era a primeira vez que um país do Terceiro Mundo conseguia isso em tão curto espaço de tempo.

O ministro da Fazenda esclareceu que ainda não tinha elementos para garantir se o nível de adesão dos bancos já permitia atingir o limite exigido para obter a liberação do primeiro desembolso do empréstimo de US\$ 1,5 bilhão acertado com o Fundo Monetário Nacional, no valor de US\$ 400 milhões a US\$ 500 milhões, e com o Clube de Paris, no valor de US\$ 4,992 bilhões. Observou que o governo brasileiro e o comitê de assessoramento das instituições credoras estão fazendo esta avaliação.

Exit bonds — O ministro da Fazenda



Maílson: 160 bancos aprovam

disse ainda que o Brasil está tendo boa aceitação na oferta de *exit bonds* — títulos adquiridos pelos bancos credores para se livrar da dívida, com prazo de 25 anos, 10 de carência e juros fixos de 6% ao ano. Segundo Maílson, 40 bancos dos cerca de 700 já subscriveram os bônus, o que representa US\$ 500 milhões.

O governo também está estudando a possibilidade de oferecer os *exit bonds* no mercado brasileiro. A forma como isso irá ocorrer, no entanto, ainda não foi definida. Maílson adiantou, porém, que os bônus poderão ser oferecidos sob a forma de OTNs cambiais, podendo ser adquiridas pelos bancos brasileiros credores da dívida externa.